

Dissertação-modelo Indústria 4.0 e as profissões do futuro

"Admirável Mundo Novo", do escritor inglês Aldous Huxley, apresenta uma sociedade futurista, organizada pela tecnologia. Sem dúvida, a obra antevê os impactos da industrialização tecnológica do século 21 – não como aquela, que restringia a liberdade individual, e sim para beneficiar a humanidade, quer seja na geração de empregos, quer no aperfeiçoamento de postos tradicionais. Entretanto, há ponderações graves sob o pressuposto de a inteligência artificial jogar luz às desigualdades sociais, uma vez que as oportunidades de ocupar postos mais qualificados ainda se estreitam. Mas é fato: Huxley, nos idos 1800, já acenava às profissões do futuro, que hoje nos é descortinado dia após dia.

Nesse sentido, é preciso anotar que a Indústria 4.0 cria profissões inimagináveis, até mesmo dentro da ficção de Huxley. Cientistas de dados, engenheiros de machine learning e especialistas em cibersegurança são apenas alguns exemplos de carreiras emergentes que são impulsionadas por essa revolução industrial. Não fosse o bastante, há que se considerar a transformação de profissões ditas "tradicionais" – por exemplo, as atividades da agricultura. Rápida análise nos equipamentos que tocam o agronegócio, e constata-se que que agricultores, para se manterem no mercado, foram obrigados a dominarem a programação de máquinas colheitadeiras com sensores, câmeras, GPS, sistemas de telemetria, o que garante melhores resultados, entre os quais a economia de combustível, que barateia o produto final, com impacto na concorrência.

Entretanto, a Indústria 4.0, ao mesmo tempo em que abre caminho para novas profissões, também pode acentuar a desigualdade social. À medida que empregos de boa remuneração reclamem maior habilidade tecnológica, pessoas sem acesso à formação digital são, fatalmente, preteridas, o que acentua a disparidade de renda e oportunidades. Contudo, isso tem precedentes e soluções registrados na História: nas revoluções industriais dos séculos 18 e 19, quando a mão-de-obra foi radicalmente reduzida com o advento da maquinaria, os operários cuidaram de aprimorar a leitura e o cálculo, a fim de serem absorvidos em postos, não mais de produção, e sim de administração. Semelhantemente, o trabalhador que não se adequar às novas demandas do mercado tecnológico, será, inevitavelmente, substituído pelo robô.

Portanto, para enfrentar esses desafios, é necessário um esforço conjunto do poder público, das instituições de ensino e da iniciativa privada. O Ministério da Educação, responsável pelos currículos escolares, deve implementar a BNCC, para a atualização da grade curricular obrigatória, desde os anos iniciais, a fim de que as demandas da Indústria 4.0 e das profissões do futuro sejam atendidas, tal como fizeram os empresários da Revolução Industrial do século 18, quando ofereceram aos operários cursos técnicos para migrarem da produção à administração. Isso será possível com o aumento da carga horária do ensino regular, o que já é amplamente ventilado pelos gestores da Educação. Afinal, a Indústria 4.0 é realidade irreversível.

Gislaine Buosi